

PARQUE NOVA POTYTABANA: PROJETOS E EXECUÇÕES UMA ANÁLISE AO LONGO DOS ANOS

CARVALHO, Jeiel Emanuel Araújo¹ (jeiel@ufpi.edu.br); MATOS, Karenina Cardoso¹ (karenina@ufpi.edu.br); SOUZA, Mayra Heloísa Santo de¹ (heloisasouzam03@ufpi.edu.br); OLIVEIRA, Maria Fernanda Gomes de¹ (gmariafernanda018@gmail.com); PEREIRA, Gabrielly de Castro¹ (gabrielly.pereira@ufpi.edu.br); LOPES, Wilza Gomes Reis¹ (wilza@ufpi.edu.br)

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil

Palavras-chave: espaços livres, rios urbanos, parque, dinâmica, projetos

Resumo

Nos conceitos de território, paisagem e espaços livres, os parques desempenham papéis importantes na cena urbana, eles se configuram como estratégias não só de desenvolvimento como também de proteção à margem dos rios urbanos. O Parque Nova Potytabana faz parte de um novo marco de modificações do espaço urbano de Teresina-PI tendo sua função inicial como parque aquático inaugurado em 1990, passou por diversas transformações ao longo do tempo, mudando de função até sua configuração atual. Apesar de ter perdido espaço nas opções de lazer devido à sensação de insegurança, mal estado de conservação de alguns equipamentos e novas opções públicas de lazer na cidade, continua sendo um importante espaço público para a cidade. Este artigo busca entender a dinâmica espacial e de uso do parque desde a escolha de sua área de implantação até sua época atual por meio da análise comparativa de seus projetos e execução final. Para tal utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, visitas in loco, relatos orais e em reportagens e levantamentos de imagens aéreas para a coleta de dados para ter uma visão maior em dimensões maximizadas dessa mesma perspectiva.

1 INTRODUÇÃO

Os parques representam importantes exemplares dentro do cenário urbano, visto que suas características ambientais o transformam em potenciais áreas de lazer para a população, trazendo certa proximidade com a natureza em meio ao entorno construído e adensado das grandes cidades.

Na esfera local em Teresina - PI, os parques ambientais fizeram parte de uma tentativa de proteger as Áreas de Preservação Permanentes (APPs), uma vez que, transformar aquelas áreas em parques era uma forma de inibir a ocupação irregular da qual as APPs estavam sendo alvo, atribuindo a elas um uso do qual a população poderia usufruir (Matos, 2017). Dessa forma, a manutenção e os cuidados com esses espaços, quanto à segurança, infraestrutura e facilidade de acesso, são importantes para a efetiva atração dos usuários da cidade, promovendo, assim, a vitalidade urbana.

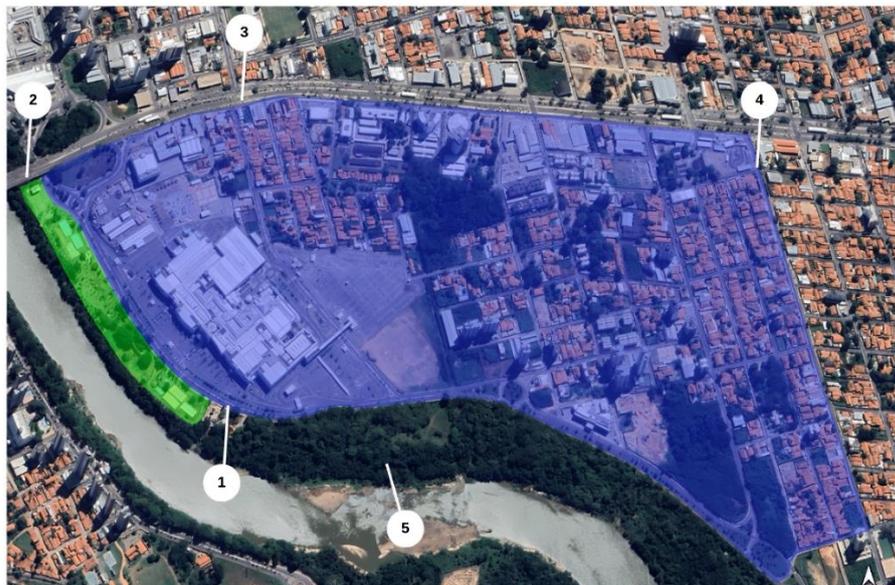
Nesse âmbito, o presente artigo busca entender a dinâmica espacial e de uso do Parque Nova Potytabana desde a escolha de sua área de implantação até sua época atual, os trâmites

públicos e seus impactos na sociedade através de uma análise comparativa dos projetos originais, reformas e execução.

2 SOBRE O PARQUE

O Parque Nova Potycabana carrega consigo uma história que contém grandes modificações do espaço urbano de Teresina, sendo ele uma projeção dessas mudanças. O parque foi uma obra construída nos anos 1990 pelo Governo do Estado do Piauí sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (SEMAR/PI) na gestão do Governador Alberto Silva. Tem uma área total de 8 hectares enquanto sua extensão é de aproximadamente 682 metros.

O bairro Noivos se inicia pela Avenida Raul Lopes partindo das proximidades da Ponte Juscelino Kubitschek seguindo na direção sudeste onde faz divisa com o Parque Ambiental Floresta Fóssil. Está localizado no bairro Noivos em Teresina- PI (Figura 1) que tem seu perímetro partindo do eixo do Rio Poti sob a Ponte Juscelino Kubitschek, segue pela Av. João XXIII até a Rua Professor Pires Gayoso e continua, ao sul, até a Avenida Noronha Almeida, pela qual o respectivo alinhamento prossegue, em sentido oeste, até o eixo do Rio Poti e retorna ao ponto de partida. (Teresina, 2018).



LEGENDA: 1. Avenida Raul Lopes 4. Rua Professor Pires Gayoso 5. Parque Ambiental Floresta Fóssil
2. Ponte Juscelino Kubitschek 3. Avenida João XXIII Parque Nova Potycabana
Bairro Noivos

Figura 1. Imagem aérea do bairro Noivos. Fonte: Google Earth (adaptado)

Segundo a Prefeitura de Teresina (Teresina, 2018), havia na região uma gleba de terra chamada Noivos porque, no local reuniam-se noivos para a celebração do casamento, por

ocasião da desobriga dos vigários de Teresina. Nesse bairro localizava-se o “Porto dos Noivos” que ligava a cidade às fazendas do outro lado do rio, como as Fazenda dos Noivos e Itararé, e também a outros municípios e Estados.

Na área selecionada para a implantação do Parque na década de 1980 (Figura 2), a mesma era constituída por baixa arborização e uma vegetação rasteira, *a priori*, com plantações de subsistência, tendo em vista que aquele local era habitado por famílias ribeirinhas (Moraes, 2017).



Figura 2. Área escolhida para implantação do Parque Potycabana. Fonte: <https://portalpiracuruca.com/arquitetura-e-decoracao/imagem-pre-potycabana/> (adaptado)

Podemos identificar que a figura foi fotografada no ângulo de cima da ponte Juscelino Kubitschek, nela vemos a área que foi escolhida para a implantação do parque. De fato, uma área de nível topográfico baixo com aterro insuficiente para moradia e suscetível a alagamentos, mas mesmo assim havia casas localizadas bem próximas ao rio Poti dispendo de vegetação baixa e esparsa na sua margem.

Conforme Machado *et al.* (2006), o parque constituiu em uma área de aterro com mais de 12 metros de altura, uma tentativa de evitar os alagamentos devido às cheias do rio Poti na estação chuvosa. Um dos poucos impedimentos para a implantação do parque foi a notícia da potencial existência de árvores fossilizadas na região, sendo descobertas depois na área do Parque Floresta Fóssil.

Nos 20 anos seguintes o parque passa por algumas transformações. Inicialmente foi construído com a função de parque aquático sendo o primeiro projeto idealizado por Gerson Castelo Branco, contudo foi fechado para uma primeira reforma em 2008 sendo reinaugurado no dia 12 de maio de 2013 funcionando agora como parque urbano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos o projeto original (Figura 3), é possível observar que o parque apresentava vários equipamentos de lazer para o público tornando-o bastante atrativo. Nele estão inclusos lanchonete, praça de apresentação, pista de skate, restaurante, quadra polivalente, jardim, piscinas entre outros. No entanto, com o passar do tempo o local deixou de ser aprazível para a comunidade teresinense. Tal fato pode ser justificado por suas várias administrações e nenhuma manutenção, sendo mais utilizado para feiras, e eventos de folgedos como vemos numa matéria de divulgação publicada no site 180 graus do dia 17/06/2008 intitulada: Folgedos atrairão 250 mil pessoas à Potycabana.

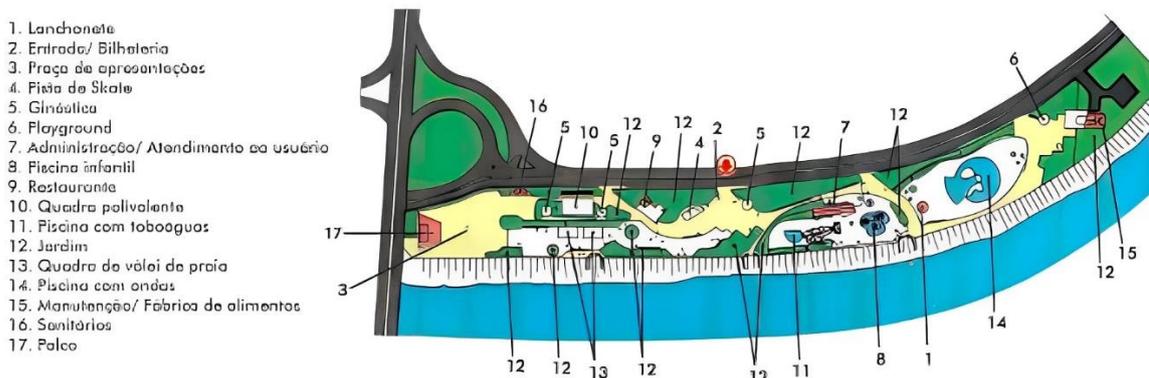


Figura 3. Projeto original do parque Potycabana. Fonte: Potycabana é reaberta após 5 anos; relembre e veja fotos do Parque (<https://cidadeverde.com/noticias/132975/potycabana-e-reaberta-apos-5-anos-relembre-e-veja-fotos-do-parque>).

Até 2001, o parque era administrado pela empresa Comércio de Bebidas Ltda (COBEL), depois de sua reforma e do seu não uso o parque passou a ser administrado pelo sistema Fecomércio/Sesc/Senac. Entretanto, pelo fato desse processo não ter sido tramitado na Assembleia Legislativa Estadual, o mesmo foi anulado em 2006, voltando a ser administrado pelo Estado. Em 2008, houve a destinação de verba do Estado para a recuperação do local e no ano seguinte, deram a previsão de entrega do parque em 180 dias, porém o prazo não foi cumprido.

O projeto de reforma (Figura 4) conta com uma disposição diferente do original. Nele foram aproveitados alguns espaços construídos como o prédio administrativo e algumas quadras. Podemos analisá-lo conforme sua setorização de acordo com sua proposta de projeto: setores esportivos 1 e 2, natação, náutico, praças, eventos culturais e entre outros.



Figura 4. Proposta inicial do projeto de reforma. Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-04-Proposta-inicial-de-reforma-do-Parque-PotyCabana-da-Secretaria-de_fig18_313847521

Com a aprovação do novo projeto, foi iniciada a execução da reforma, entretanto a mesma não obedeceu completamente à proposta. Analisando a Figura 5 podemos identificar as particularidades projetuais e de execução ao compararmos com a Figura 4.

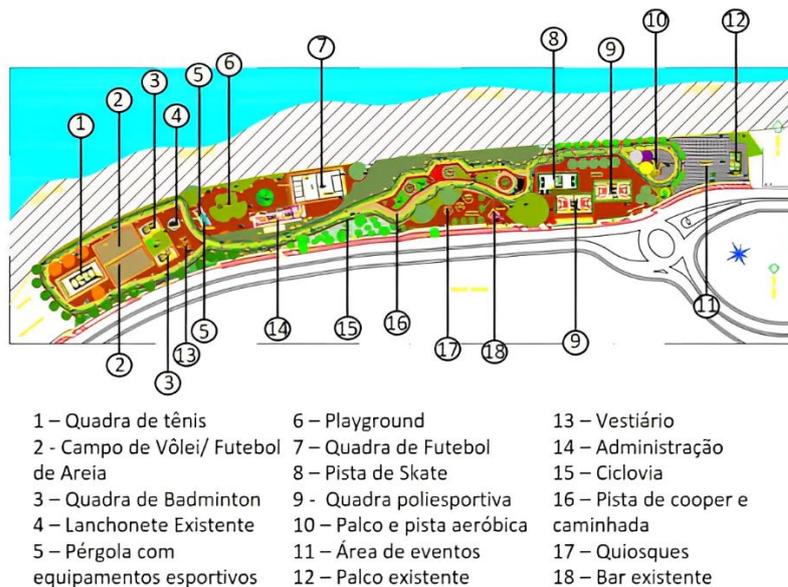


Figura 5. Projeto Parque Nova PotyCabana. Fonte: SEINFRA (Editado por Nívea Veras Machado) Ano: 2011.

A princípio podemos notar a ausência do setor de natação que foi completamente substituído pelo setor esportivo que abriga as quadras de futebol e vôlei. Assim também aconteceu com o o setor náutico, onde haveria um deck para a apreciação do rio Poti porém o mesmo foi totalmente retirado.

Todavia, no local ainda perdurou por um tempo um passeio onde o usuário poderia descer uma escadaria que dava acesso direto à margem do rio, ali ele poderia embarcar num caiaque e navegar até um outro ponto mais a sudeste na margem que havia outra escadaria onde ali desembarcava. Ao subí-las o usuário saía onde antes se encontrava a área das piscinas.

Hoje essa opção de lazer não é mais ofertada pelo parque. Em visita *in loco*, pudemos observar que o equipamento da escadaria (Figura 6) encontra-se abandonado, mesmo com um portão de acesso, o mesmo se encontrava aberto. É um local que está tomado pela vegetação oferecendo perigo à população que, sobretudo, se agrava durante a noite pois é um local de fácil aproximação por estar em uma área bem centralizada do parque que é de uso favorável para crianças.



Figura 6. equipamento de escadaria.

Também foi identificado um aumento considerável de área verde, complementando assim o setor de arborismo e se integrando com a área administrativa, a área destinada para a piscina que não foi executada e o setor de praças e alimentação. Ao observarmos a composição do parque nos dias atuais, identificamos especialmente em como a vegetação, não somente na área construída mas no perímetro da orla do rio, cresceu de forma exponencial. Em rigor, ao compararmos o parque (Figura 7) nos anos de 2013 e 2022 na mesma época do ano temos conformidade para tal afirmação.



Figura 7. Imagens aéreas dos anos 2013 e 2022 respectivamente. Fonte: Google earth (adaptado)

O parque é totalmente cercado por grades e tem parceria com a polícia municipal, lá os policiais se concentram na entrada principal onde se tem uma guarita. Essa dinâmica nos dá uma maior sensação de segurança mas, ao mesmo tempo, não nos isola do mundo exterior nem de contemplar a paisagem do rio.

Ele também conta com uma variedade de equipamentos à disposição para uso. Podemos citar que além dos setores esportivos, ele abriga uma pista de cooper que percorre todo o parque e que tem iluminação por toda a sua extensão. Além da iluminação da pista, também há tipos diferentes de postes e refletores para somar com a iluminação do parque à noite e placas para que as pessoas possam se localizar.

No setor das praças temos mesas com tabuleiros, bancos e logo ao lado o setor dos quiosques e restaurantes. Em seguida vemos uma área pequena destinada para playground e, logo após, temos mais quadras de futsal, pingue-pongue e dois palcos.

Uma nova área que foi alocada recentemente foi uma academia pública adaptada para o uso de pessoas com deficiência localizada ao lado sudeste do prédio administrativo e vestiários, porém o equipamento se encontra mal calibrado devido à exposição às intempéries, mesmo que esteja lá há considerável pouco tempo.

Ao entrarmos no parque, a princípio, notamos que ele se encontra em um estado de limpeza e conservação bom, porém torna-se necessário pontuarmos algumas questões, sendo a principal delas a manutenção. Apesar de observarmos que há pessoas que trabalham no parque diariamente, isso não é suficiente devido ao acúmulo do desgaste diário em razão do uso. Locais onde a grama e matagal se encontravam altos, entulhos de equipamentos jogados ao chão em áreas pouco acessadas, galhos de árvores caídos na cerca de proteção das quadras, ninhos de passarinhos feitos em caixas de energia, banheiros e mesas quebradas fomentam essa afirmação. (Figura 8)

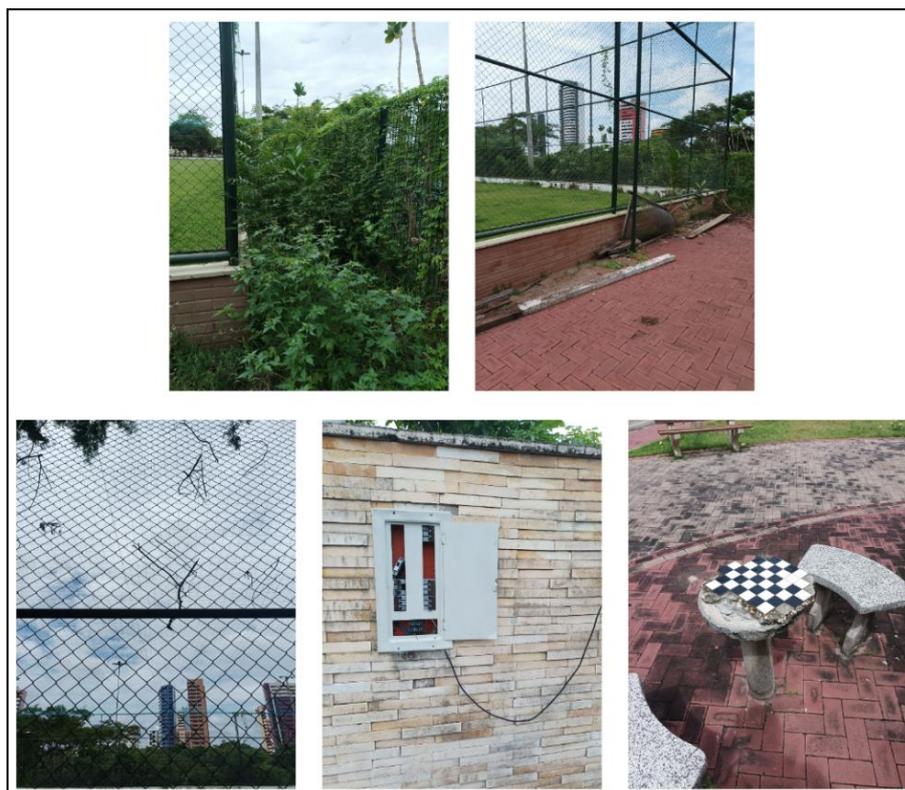


Figura 8. Equipamentos deteriorados.

Além disso, apesar do parque ter poucas diferenças de nível devido ao aterramento e terraplenagem, identificamos alguns problemas de acessibilidade. Logo na entrada, a rampa de acesso é muito inclinada e o piso tátil encontra-se em muitos lugares totalmente descolado do chão, o que pode causar ou já ter causado alguma intercorrência.

Outrossim, em relatos informais com pessoas que visitaram o parque em meses recentes, ouvimos uma queixa comum de que à noite, mesmo com os postes, o ambiente é muito escuro, o que acaba causando uma forte sensação de insegurança. Somando os agravantes supracitados, a inauguração de novos espaços urbanos na cidade como o Parque da Cidadania pode ser também uma justificativa para a reação da população em deixar de frequentar o parque.

4 CONCLUSÃO

Os parques Nova Potyabana é parte integrante do tecido urbano e desempenha um papel importante na qualidade de vida das pessoas que vivem na cidade de Teresina. Sua história além de trazer uma nova dinâmica para a paisagem ribeirinha, também caminhou junto com o crescimento da cidade em seu aspecto arquitetônico e urbano. Suas diferentes reformas resultaram em um parque urbano com uma gama variada de equipamentos de lazer, embora

tenham sido marcadas por desafios. A administração do parque mudou várias vezes, levando a interrupções na manutenção e na implantação de projetos. Além disso, algumas das mudanças realizadas na reforma não foram fielmente executadas de acordo com o projeto original. Embora o parque seja cercado e tenha apoio policial, ainda há preocupações quanto à segurança, especialmente à noite devido à iluminação. A acessibilidade também precisa ser melhorada, com problemas relatados em rampas e piso tátil. Além disso, a manutenção é um setor que exige atenção constante para garantir que o parque permaneça em boas condições.

O parque hoje vive uma nova fase, ele continua ofertando a grande maioria de seus serviços, contudo tem perdido espaço nas opções de lazer devido à sensação de insegurança, mal estado de conservação de alguns equipamentos e novas opções públicas de lazer na cidade. Apesar dos desafios, o Parque Nova Potycabana continua a desempenhar um papel importante como um espaço de lazer e recreação para a comunidade local. No entanto, para aumentar seu potencial, é necessário que se façam melhorias nos aspectos de manutenção, segurança e acessibilidade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Machado, N. V., Silva; W. L. S.; Matos, K. C. (2016). Parque Potycabana: da piscina de ondas à notório espaço de convergência social. Parque Potycabana: da Piscina de Ondas à Notório Espaço de Convergência Social, Salvador, p. 19, 2016.

Matos, K. C. (2017). A cidade ribeirinha: desafios e possibilidades para o planejamento urbano ambiental dos rios Parnaíba e Poti. 2017. Tese de doutorado (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico (UFSC CT). Florianópolis, Brasil.

Moraes, L. A.; Sousa, W. R.; Machado, R. R. B.; Araújo, M. F. V.; Albuquerque, E. L. S. (2017). Evolução da Paisagem no Parque Nova Potycabana em Teresina, Estado do Piauí, Brasil. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/324958206_EVOLUCAO_DA_PAISAGEM_NO_PARQUE_NOVA_POTYCABANA_EM_TERESINA_ESTADO_DO_PIAUI_BRASIL

Prefeitura Municipal de Teresina(2018). Perfil dos Bairros. SEMPLAN. Disponível em <https://semplan.pmt.pi.gov.br/>.

Saraiva, S. V. Projeto de pesquisa/2010/PIBIC: Intervenções arquitetônicas contemporâneas em Teresina: Parque Potycabana. Estudo arquitetônico da obra e sua intervenção na cidade: 1990-2010. Disponível em: <<http://extensaoepesquisa.blogspot.com/2011/04/projeto-de-pesquisa2010pibic.html>>